

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

O LAZARETO

Formulam-se a cada passo, na imprensa e nas conversações particulares, sentidas queixas sobre o anacronico regimen sanitario de que se usa com um grande numero de viajantes que desejam desembarcar no porto de Lisboa. As reclamações effectuadas por intermedio dos jornaes não tem até agora merecido qualquer deferencia da parte de quem superintende n'estes assumptos, e os commentarios desfavoraveis que as victimas do Lazareto, das desinfecções e da alfandega maritima se não cansam de fazer apenas contribuem para ampliar as funestas consequências do inadmissivel systema quarentenario que tem o dom de afugentar, como se, em vez de ser uma garantia para a saude publica, fosse, pelo contrario, um foco dos contagios de que pretende preservar o paiz.

Não desanimaremos, porém, diante da indiferença de uns e da inandade das lamentações de outros. Acreditamos a esperança de que terminarão algum dia as vexatorias e prejudiciaes medidas que nos forçam a retrogradar muitas dezenas de annos, se porventura quizermos que nos considerem conhecedores pelo menos dos progressos que a prophylaxia tem alcançado lá fóra.

A instituição dos lazaretos é velha, de muitos seculos, e, não obstante haver passado por successivas e radicacs modificacões que obedeciam ao proposito de restringir os rigores, collocando-a a par de cada época, acabaram em muita parte por lhe reconhecer defeitos sem vantagens compensadoras, e, conseguintemente, supprimiram-na ou substituiram-na por outros methodos sanitarios mais convenientes com o nosso tempo e com as conquistas da sciencia. Em França, por exemplo, no anno de 1832 já o systema quarentenario perdera a auctoridade na opinião publica!

O lazareto de Lisboa, tão afamado pelos seus rigores exaggerados, como a torre de Belem pelas suas bellezas architectonicas, significa, além de tudo o mais, uma fundamental incoherencia, quasi um sophisma affrontoso, que nos envergonha e torna objecto da irrisão de nacionaes e estrangeiros. Chega um viajante ao Tejo, a bordo d'um paquete que deve tocar ainda em quaesquer portos de Hespanha ou de França. Tem uma vontade ardente de desembarcar sem perda de tempo, mas, como se entendeu que os passageiros do alludido paquete, em virtude da sua proveniencia de porto suspeito ou empestado,

hão de sujeitar-se ao regimen da quarentena, desiste de pôr pé em terra e vae desembarcar no estrangeiro, d'onde se dirige a Lisboa sem outro incommodo que não seja o do acrescimo de despezas, dissipação de tempo e aborrecimento pela contrariedade. No tempo, todavia, ganhou, apesar de tudo.

Ao apeiar-se na estação da Avenida, desappareceram todos os obstaculos, ninguem lhe pergunta se traz o bacillo entre as mantas de viagem ou as roupas das suas malas. Depois, se tanto lhe appetecer, espera que saia do lazareto algum amigo que ingenuamente preferiu engaiolar-se n'aquelle sombrio casarão da Outra Banda, a acompanhá-lo na forçada trajetoria que lhe foi necessario seguir para se livrar da imprópria prevençã sanitaria. Algumas vezes succede ir ali visitá-lo. Imagine-se o mixto de desconsolacão, assombro e talvez rancor por estas degradantes costumeiras portuguezas, que se traduzirá no rosto do que cahiu na cilada dispendiosa do lazareto! Supponham-se as objurgatorias de que naturalmente se ha de servir para condemnar e combater as incompreheniveis precauções de que nos cercamos, no intuito de evitar a negra invasão do microbio devastador! Enquanto o companheiro se eximiu a ellas, illudindo, sem esforço, a perspicacia das gentes da sanidade que só á beira do Tejo estão de atalaia ao espectro das epidemias, o desditoso martyr dos nossos injustificados processos de prevençã morre de tedio, vendo por um oculo as collinas da cidade cobertas de edificações que se agglomeram umas sobre outras, as torres da Sé, o zimbório da Estrella, a frontaria dos Jeronymos e aguarda, pacientemente, que as desinfecções a que costumam proceder lhe damnifiquem as bagagens e despejem as algibeiras...

Poderíamos alargar-nos em pormenores e considerações sobre o que ocorre em torno da instituição do Lazareto e frisar certos factos que não primam por uma extrema correcção. Abstemo-nos, porém, de entrar minuciosamente na analyse d'este ultimo aspecto da questão de que nos vimos occupando. O nosso fim principal é atacar como illogico o isolamento no Lazareto e accentuar que elle equivale aos espantalhos com que os lavradores costumam afugentar dos seus campos as aves que se lhes afiguram damninhas.

Para nos livrarmos d'um contagio hypothetico, affustamos de nós a concorrência de forasteiros e viajantes que por Lisboa poderiam fazer transito para o interior da Europa, e desprezamos assim todas as vantagens provenientes d'este continuo movimento que viria beneficiar extraordinariamente a industria e o commercio. No proposito de evitar que lhe devorem algumas espigas, o agricultor repelle as aves que lhe dariam caça aos vermes e aos insectos que pululam na ceara. Em qualquer dos casos permanece o perigo, porque o vehiculo do contagio pode penetrar no paiz sem ser por mar, do mesmo modo que os campos se não libertam dos devoristas, pelo facto dos pardaes serem postos em debandada. Esta semelhança que fomos buscar á vida rural pôde parecer comésinha mas encerra um alto conceito philosophico.

Reforme-se, pois, a organização do Lazareto, transformando por completo o seu regimen e suavisando-o tanto quanto seja compativel com as exigencias da saude publica.

Quando recentemente tratámos da utilidade que nos adviria da remoção dos impedimentos com que topam os forasteiros que nos procuram, não nos esqueçamos de citar o Lazareto. Se nem todos os excursionistas estão sujeitos a elle, muitos lhe fogem só pelo detestavel renome que tem. O Lazareto e as fiscalisações e impostos aduaneiros desacreditam-nos perante o mundo civilisado e são elles que nos isolam n'uma quarentena que se prolongará indefinidamente, se não perfilharmos uma segura e moderna orientacão, rompendo com a proverbial rotina dos nossos habitos.

Reformo-me, pois, a organização do Lazareto, transformando por completo o seu regimen e suavisando-o tanto quanto seja compativel com as exigencias da saude publica.

Quando recentemente tratámos da utilidade que nos adviria da remoção dos impedimentos com que topam os forasteiros que nos procuram, não nos esqueçamos de citar o Lazareto. Se nem todos os excursionistas estão sujeitos a elle, muitos lhe fogem só pelo detestavel renome que tem. O Lazareto e as fiscalisações e impostos aduaneiros desacreditam-nos perante o mundo civilisado e são elles que nos isolam n'uma quarentena que se prolongará indefinidamente, se não perfilharmos uma segura e moderna orientacão, rompendo com a proverbial rotina dos nossos habitos.

Letras

Recordações

Era n'uma tarde dos primeiros dias de Junho, quando o Astro-Rei já muito lassamente declinava para o occaso.

E era n'essa saudosa e nunca esquecida tarde, que eu, devorado pela sede ardente do Amor, esperava, e com que anciedade, deitado sobre a relva verdejante de uma alameda, o carteiro da minha aldeia, que, só n'uito tarde, já quando empallidecia o crepusculo, ondulando por entre elle as primeiras manchas polychromas de fumo, é que, lá ao longe o lobrighuel, galgando a encosta de um pequeno outeiro.

Se nos rapidos dias que temos de viver sobre a face da terra, ha momentos que consideramos o El-Dorado da nossa maior felicidade,

olvidando as maguas do passado e confiando somente no bem-estar do Porvir, eu reputava este como tal, gravando-o na Alma com letras d'oiro, pois predestinava que no correto d'aquelle dia deveria receber uma missiva que era o desfecho amoroso do trinar da minha Bem-Amada.

N'este instante vejo já pouco de mim o homem que ha pouco lobrighuel, o qual depois de um breve cumprimento, entregou-me uma carta.

Despediu-se e seguiu o seu destino—a fazer a entrega da restante correspondencia.

E eu, ainda deitado sobre a verdejante relva, escutando os maviosos cantos das avesinhas silvestres, que diziam adeus aquella tarde e o sussurrar branco e harmonioso das folhas dos seivosos arvoredos, deslizei a vista por toda a carta, até que cheguei ás ultimas palavras.

Reli mais attentamente, mais embebecido, mas enebriante aquella carnucopia de orações, que sei serem a expressão verdadeira dos seus ladimos sentires, tendo já a alma e o coração envoltos n'uma cruciantissima saudade, sentindo-me preso áquelle, pelo iman irresistivel—o amor—mas firmemente conheci mais uma vez que fui, sou e serei o unico enlevo da sua alma, tão candida como a das Virgens.

Ah! como me recorde d'essa tarde, que eu, devorado pela sede ardente do Amor, esperava, e com que anciedade o carteiro da minha aldeia.

29 de Junho.

A. Marinho

Longe...

Auzente de ti, mulher,
Passo a vida amargurada;
O Destino assim o quer;
Soframos, pois, min'Amada!

Quando na vila eu scismo
E em ti penso e me dilto,
Tenho saudades immensas
De ti, ó anjo bendito.

Que paz! que sonho! que dias!
En gasei, bella, ao teu lado;
Agora de ti auzente,
Sou no mundo um de-graçado!

Hilario Barreiros

O louco

Os cabellos desgrenhados,
o olhar turvo e desvairado,
coberto d'immundos farrapos,
caminhando estrada em fóra,
lá ia p'Azinha, o morgado das Répas,
onde todas as tardes de lá ia vêr

o pôr-do-sol, e se ficava até alta noite.

Era bem triste, esta historia do fidalgo.

Bem novo ainda ficara orphão de pae e mãe, e senhor d'uma fortuna regular.

Namorára se apaixonadamente d'uma sua prima, a linda Anninhas e a mais formosa castellá d'aquellas proximidades.

Foi n'uma noite, em que com ella andava de passio, á luz do Luar d'Agosto, que elle, ali mesmo na Azenha, lhe declarára a immensidão do seu amor. Ella ouviu-o e accedeu ás suas declarações. Passaram muitos dias felizes alimentados de risinhos esperanças. Projectaram o casamento, que breve realisar-se-hia, com todo o esplendor.

Mas, um golpe bem funesto, a Fatalidade, viera ferir no mais ámago da sua alma, fencendo-lhe a mais casta e risonha das suas esperanças, ennegrecendo-lhe o céu do seu annunciado porvir.

A Parca, a implacavel Parca, arrebatara nas suas negras asas, a pobre Anninhas, a mais bella das castellãs.

II

Passaram-se muitos annos. O morgado das Répas, esquecera esse amor, e casára.

Mas, bem depressa pagou caro o castigo merecido.

A sua nova esposa, trahira-o com o mais ínfimo dos seus lacaios.

III

Desde então, nunca mais ninguém vira um sorriso nos labios do fidalgo. Fizera-se jogador, porque na febre do azar, mitigava os seus soffrimentos e esquecia as suas maguas; depois entregára-se ao vinho.

Em breve dissipou todas as suas riquezas, achando-se na miseria.

Vivia agora d'esmolos; muitas vezes o encontravam na Azenha, de rastos no chão, beijando a terra, ora erguendo-se e fitando os olhos na amplidão, ora correndo n'uma fúria louca.

Outras vezes, gesticulando a sós, rompia n'um choro suffocado de soluços.

Em altas horas da noite, vagueava em torno do castello, do seu primeiro amor, n'um berreiro doloroso.

Pela manhã, era encontrado a dormir, ou debaixo das arvores ou no portal do castello.

Todos lastimavam o pobre fidalgo, a quem as desditas da sua vida haviam tirado a razão.

Era o pobre louco d'aldeia.

IV

Foi por uma tarde d'Agosto. O sol, n'uma poesia de fôgo, ia-se a extinguir

lentamente, além, por detrás dos cumes das montanhas.

E o morgado das Répas, nessa tarde, parecêra mais sereno. Caminhava acabrunhado e triste, os olhos fitos no chão.

Um silencio dôce, embolia a Azenha, ouvindo-se apenas, o murmurar do rio, que n'um manso serpentear, corria por entre os saigueiraes.

A lua, appareceu depois, nas alturas do ether, em todo o seu esplendor. O fidalgo contemplou-a por momentos e depois, erguendo os braços n'uma saudosa despedida, precipitou-se no seio do rio...

V

A brisa corria serena e, a lua, continuava a brilhar. Os rouxinões, num tremulo gorgear, soltavam as suas maviosas cavatinas dentro as balseiras; e o rio, corria sempre, a murmurar... a murmurar uns queixumes de dôr...

Porto, 11-1-98.

Locaes

A greve do Porto

Está enfim terminada a greve feita pela classe operaria do Porto.

Como se sabe a greve teve como origem a exigencia dos operarios tecelões que queriam augmento de preço na mão d'obra.

Os industriaes recusaram-se a satisfazer esta exigencia e a greve foi-se alastrando, de fórma que os operarios d'outras industrias, por espirito de solidariedade muito louvavel, acompanharam os seus irmãos de trabalho, declarando-se tambem em greve e abandonando o trabalho.

A continuacão da greve por mais tempo, além de acarretar gravissimos prejuizos para todas as classes da laboriosa capital do norte, chegava a ser um perigo para a ordem publica, porque a fome não tem lei, e a fome já já apparecendo com todos os seus horrores.

Era preciso, pois, pôr um termo á greve, o que felizmente se conseguiu.

Para sentir é que esse accordo se não fizesse logo, porque se teriam evitado maiores prejuizos.

Na epoca actual, em que o operario deixou de ser um escravo para ser um cidadão livre como os das outras classes, é preciso que se lhe proporcionem os meios de vida, pagando-lhes condignamente o seu trabalho.

S. Pedro

O claviculário S. Pedro foi brilhantemente festejado no Grande Hotel Quinta do Pezo.

Na noite de 28 houve no átrio d'aquelle hotel vistosas illuminações e cantos populares. As 10 horas chegou a conceituada philharmonica mensanense, que executou com verdadeiro mimo algumas das melhores peças do seu escolhido repertorio.

As girandolas dos foguetes succediam-se umas ás outras. E o claviculário S. Pedro lá se encontrava metido a um canto, a gosar dos festejos que, em sua honra, tinham lugar.

No dia seguinte continuou a referida phylharmonica a mimosear os seus ouvintes com varios trechos de musica e á noite teve lugar uma brilhante *soirée*, que nos dizem decorreu animadissima. Bem haja quem, de tão boa vontade, nos proporcionou distrações tão alegres.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus, sairão de Leixões: no dia 6 o vapor «Clement» e no dia 16 o vapor «Hubert».

Carta do Pará

Deixamos de dar publicidade a esta apreciada carta, por só muito tarde a termos recebido.

Pelo mesmo motivo deixamos também de publicar alguns artigos que nos enviou o nosso estimado collaborador *Joffgus*.

D'esta falta, involuntaria, pedimos desculpa.

O preço da carne na Vallinha

Communica-nos o nosso sollicito correspondente de Valladares que o preço da carne, na Vallinha, é de 260 reis por cada kilo, facto este que mais parece constituir um monopolio do que outra cousa.

Tem razão, aquelle nosso amigo, pois não se deve assim abusar da humanidade.

Aqui deixamos, porisso, o nosso protesto, em nome dos habitantes d'aquella localidade, esperancados em que o respectivo fornecedor, abateendo pelo menos 40 reis em kilo, seguirá o exemplo dos seus collegas n'esta villa.

É de justiça.

Serviço d'Instrução

Os reservistas abaixo relacionados, domiciliados na área d'este concelho, tem de comparecer á instrução no dia 2 do proximo mez d'agosto, até á hora do recolher, em Valença. São elles: Antonio Esteves e Claudino Bernardo, da freguezia de Fíies.

Antonio Manoel de Castro, d'Alvaredo.

Justino de Sousa e Rodrigo da Silva, de Paderne.

Francisco de Carvalho e José Veires, de Parada;

Antonio Esteves, de Roucas; e José Caetano Vaz, de S. Paio.

Subscrição

Continuação da subscrição destinada a fazer substituir a irrisoria imagem que se encontra no cruzeiro da Orada.

Transporte... 15400
* * * 500
Joaquim Barros 250
José Carneiro 250
Loja Nova..... 100
Somma... 25500

Lazareto

É do nosso estimado collega «O Seculo» o artigo que, com este titulo, publicamos hoje em primeiro lugar.

Publicações recebidas

Portugal Agricola — Recebemos o n.º 7 do 14.º anno.

Revista Judiciaria — Recebemos o n.º 70.

Os Dramas da Corte — Recebemos tambem o 6.º fasciculo d'este grande romance historico, por E. Ladoucette, que muito agradecemos.

Historia de Portugal — Recebemos os fasciculos n.º 276 a 280.

Maravilhas da Natureza — Recebemos os fasciculos n.ºs 126 a 130.

O Gafanhoto — Quizzenario para creanças, com illustrações a cores, recebemos o n.º 6.

Revista Commercial de Vinhos e Azeites. — Recebemos o n.º 5.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Amanhã — o sr. conselheiro Malheiro Reymão.

Carteira

Vindo do Pará, chegou ha dias a esta villa, acompanhado de sua ex.ª esposa, o estimavel cavalheiro e nosso querido conterraneo, sr. José Durães Junior.

Que chegasse livre d'incomodos, são os nossas desejos.

Já tivemos o prazer de ver e abraçar, completamente restabelecido da grave e pertinaz doença que por tanto tempo o fez permanecer no leito, o sr. Bento Fernandes Pinto.

Vimos aqui ante hontem os srs. Antonio d'Araujo, Julio Vianna, D. Abelardo Melon Carvalho e D. Santiago Builla, estimaveis cavalheiros de S. Gregorio.

Tambem vimos no Pezo, os srs. Luiz Augusto Gomes, Placido Marques, Luiz d'Aranjo Cunha, Antonio Hypolito Ferraz da Silva, Adriano e João de Gusmão, Cesaric da Silva, Alipio de Castro e dr. Anselmo Ribeiro de Castro, apreciaveis cavalheiros da villa de Monsão.

ANNUNCIOS

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

N'este juizo e pelo 2.º officio correm editos de 30 dias a citar José de Lima, filho de Luiz de Lima e de Maria Joaquina Rodrigues, da freguezia de Roucas, desta comarca, para no peremptorio prazo de 10 dias, findo que seja aquelle prazo pagar á Fazenda Nacional a quantia de 3005000 reis como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para nelles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 25 de abril de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão, Antonio Severo de Freitas

Arrematação

No dia 5 de julho proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal, se hão de arrematar os seguintes bens:

Vallados da Custeira, no valor de 45500 reis. Barbeito das Poças, no valor de 25500 reis. Horta da Castanheira, no valor de 15500 reis. Horta de Traz da Casa, no valor de 250 reis. Coutada das do Beito, no valor de 45000 reis. Coutada chamada da Bouça Velha, no valor de 45500 reis. Coutada do Pinheiro, no valor de 45000 reis. Coutada da Cancellia, no valor de 15500 reis. Coutada das de Cubalhão, no valor de 65000. Tres leiras chamadas do Refortioiro, no valor de 500 reis. Leira do monte das Tres, a do meio, no valor de 400 reis. Leira do lado do poente no valor de 750 reis. O direito e acção a vinte e quatro horas, do moinho de Riba, no valor de 1:750 reis. O direito e acção a vinte e quatro horas no moinho das Poças, no valor de 15500 reis. Ametade do campo de Sua Casa, no valor de 155000 reis. Todos sítos no lugar de Pomares, de Paderne; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Confraria das Almas, de Paderne, move contra Manoel José Alves, viuvo, do lugar de Fontes, de Pader-

ne, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 28 de junho de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Antonio Severo de Freitas

N'este Juizo e pelo 2.º officio correm editos de 30 dias a citar Manuel José Gonçalves, filho Maria Rosa Gonçalves, da freguezia de Castro Laboreiro, para no peremptorio prazo de 10 dias, findo que seja aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 3005000 reis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para nelles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 25 de abril de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Antonio Severo de Freitas.



SAPATARIA DE LADISLAU F. RODRIGUES
PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confeção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho. PREÇOS MODICOS

IN ILLO TEMPORE

(Scenas da vida de Coimbra)

STUDA (C)S, L.G. (C)S E FUTRICAS

2.ª edição

1 volume illustrado de mais de 400 paginas por

TRINDADE COELHO

DESENHOS DE A. AUGUSTO GONÇALVES

Á venda na casa editora, Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do Paiz.

Preço, 800 réis, pelo correio, 870 réis.

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO POR

E. LADOUCKETTE

Os amóras tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosa nentehistorico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destina-lo sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 rs. o fasciculo

100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes.

Pedidos á «Bibliotheca Popular»—Empreza Editora—162, rua da Rosa, 162—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentor legalisado pelo consul geral do Imperio do Brasil. E muito útil a convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente a forca aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves
MATTEUSS-MAKER
MATEBLASSIER
COLCHOES D'ARAME, TELA D'ARCO

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.
EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sã da Bandeira, 133

PORTO

A UNIÃO
PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL
Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza
PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA
PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA
EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfectos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfiavel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS
PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS
EXECUÇÃO RAPIDA
Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.
GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO
SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES
TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto DA FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

